

## ATUAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

*Maria Laurindo D. Siviero<sup>1</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Angélica G. Cardoso<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde(FCS)Universidade do Vale do Paraíba(UNIVAP)

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa&Desenvolvimento(IP&D)Universidade do Vale do Paraíba(UNIVAP)

[mldsiviero@gmail.com](mailto:mldsiviero@gmail.com), [magcard@univap.br](mailto:magcard@univap.br)

**Resumo**-O objetivo deste estudo foi investigar a atuação do profissional farmacêutico na promoção da assistência farmacêutica ao usuário de medicamentos. Esse serviço é considerado essencial para garantir o uso racional e correto dos medicamentos, sendo possível assim a obtenção de eficácia e uma melhor adesão ao tratamento. Visto que o estabelecimento é de responsabilidade integral do profissional farmacêutico, a promoção da assistência farmacêutica fica prejudicada, devido a uma série de outras responsabilidades que o profissional/proprietário possui. O presente estudo não teve a intenção de denunciar erros e sim investigar a atuação do profissional farmacêutico na promoção da assistência farmacêutica, fazendo com que o profissional passe a perceber a partir dos resultados obtidos, a importância do seu trabalho, mostrando-se mais presente, valorizando-se perante a população, principalmente em drogarias de pequeno porte, localizadas em bairros da periferia, onde está concentrado um maior contingente da população carente.

**Palavras-chave:** assistência farmacêutica, profissional farmacêutico, medicamento

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde - Farmácia

### Introdução

A Farmácia, uma das mais antigas e fascinantes profissões, tem como legado a cura e a melhoria da qualidade de vida da população ([www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br), 2007). A profissão farmacêutica, ainda que secular está em processo de mudanças e de renovações (LORANDI, 2006).

Pensar sobre a integralidade das ações e dos serviços de saúde também significa pensar sobre as ações e os serviços de assistência farmacêutica. Considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e, que tal uso pode ser determinante para a obtenção de melhor resultado, é imperativo que a assistência farmacêutica seja vista sob ótica integral (BRASIL, MS - 2006).

A Legislação sanitária brasileira, vigente desde 1973, exige que toda farmácia ou drogaria tenha durante todo o seu período de funcionamento, a presença do farmacêutico, como responsável técnico. Nos dias de hoje, há uma nova visão para esse profissional como, a de orientador do paciente ao invés de um mero conhecedor do medicamento, tornando-se peça chave na promoção do uso racional de medicamentos, devendo este fornecer toda informação necessária para o uso correto, seguro e eficaz dos medicamentos de acordo com as necessidades individuais do usuário.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a atuação dos farmacêuticos em São José dos Campos - SP, e conhecer melhor sua forma de atuação frente à Assistência Farmacêutica.

### Metodologia

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba (H330/CEP/2007). Para a sua realização foram utilizados questionários desenvolvidos exclusivamente para esta pesquisa, sendo a amostra composta de 20 farmacêuticos e 20 usuários de medicamentos. Os questionários foram distribuídos durante o mês de janeiro de 2008, aos farmacêuticos de 20 estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte, localizados na periferia e no centro do município de São José dos Campos - SP. Os resultados obtidos foram correlacionados com a realidade encontrada dentro das drogarias.

### Resultados

A partir da avaliação dos questionários respondidos pelos profissionais verificou-se, entre os entrevistados, o predomínio do gênero feminino (75%)( Figura 1 ).

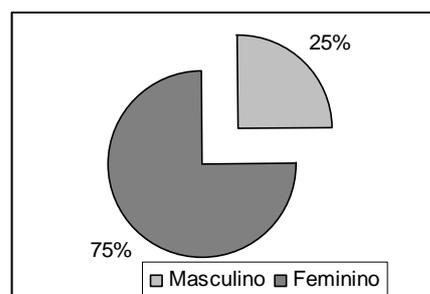


Figura 1 - Classificação dos farmacêuticos entrevistados segundo o gênero.

A figura 2 mostra a idade dos profissionais farmacêuticos entrevistados nesse trabalho. Percebe-se que a metade dos profissionais é jovem com idade entre 20 e 30 anos. Apenas 10% dos entrevistados tem entre 41 e 50 anos.

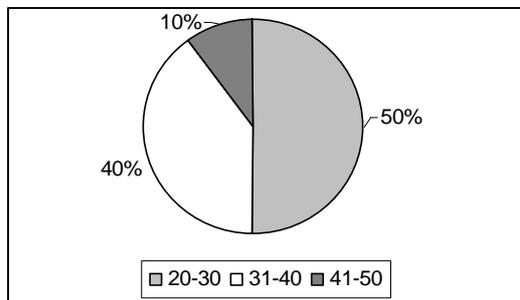


Figura 2 - Classificação dos farmacêuticos entrevistados segundo a idade.

A Tabela 1 mostra que o grupo estudado é constituído predominantemente por profissionais formados entre os anos de 2001 e 2007 (60%), 25% dos formados entre os anos de 1990 e 1995 e 15% entre os anos de 1996 e 2000. Verificou-se na amostra um número elevado de profissionais que tem somente a Graduação em Farmácia (80%), enquanto que apenas 20% deles concluíram o Mestrado. Adicionalmente 100% dos entrevistados responderam estar sempre atualizados, através dos meios de comunicação.

Em relação ao tempo de trabalho em drogaria nota-se que 55% dos entrevistados tinham menos de 5 anos de experiência, entre eles 25% trabalham em drogaria há menos de um ano. Dos estabelecimentos que participaram do estudo, 55% são de propriedade do farmacêutico.

Tabela 1 – Perfil dos farmacêuticos entrevistados

HISTÓRICO	Freq. Abs.	Freq. Relat.
Ano de Conclusão do curso		
1990 a 1995	5	25%
1996 a 2000	3	15%
2001 a 2007	12	60%
Possui Mestrado		
Sim	4	20%
Não	16	80%
Procura estar sempre atualizado		
Sim	20	100%
Não	0	0%
Tempo de trabalho na drogaria/farmácia		
Menos de 1 ano	5	25%
De 1 a 5 anos	6	30%
6 a 10 anos	4	20%
Mais de 10 anos	5	25%
É proprietário do estabelecimento		
Sim	11	55%
Não	9	45%

Para avaliar o conhecimento sobre as atribuições do farmacêutico, foram utilizadas questões onde o entrevistado respondeu se a afirmativa era verdadeira ou falsa. (tabela 2). Dos entrevistados, 100% afirmaram ser necessária a prestação da assistência farmacêutica aos pacientes, objetivando o uso correto dos produtos. Quando questionados sobre a prescrição de formulações não sujeitas a controle especial, a maioria (90%) respondeu corretamente, como não sendo atribuição do farmacêutico esse tipo de atividade. Quando questionados sobre a verificação das condições do medicamento no momento da dispensação a maioria (85%), respondeu ser verdadeiro.

Considerando estes resultados, percebe-se que a grande maioria dos profissionais respondeu corretamente as questões, demonstrando ter conhecimento sobre a legislação, no que se refere às atribuições do farmacêutico.

Tabela 2 – Conhecimento sobre a legislação

São atribuições do profissional farmacêutico	*V	*F
1. Prestar assistência farmacêutica necessária aos pacientes, objetivando o uso correto dos produtos.	100	
2. Prescrever formulações de substâncias não sujeitas a controle especial.	10	90
3. No ato de dispensação ao paciente, o farmacêutico deve assegurar as condições de estabilidade do medicamento e ainda verificar o estado da embalagem e o prazo de validade.	85	15

\* em porcentagem V = Verdadeiro F = Falso

Na Tabela 3 pode-se visualizar os resultados sobre a promoção da assistência farmacêutica, onde todos os farmacêuticos entrevistados afirmaram que são estimulados pelos proprietários a fazê-la e acreditam estar preparados para fornecer as informações necessárias no momento da dispensação do medicamento ao usuário, não tendo estes condições de fazê-lo (30%) em local reservado.

Sobre a possibilidade de substituição de um medicamento referência, por um genérico. 70% utilizam esta prática. Quando questionados sobre a indicação pelo farmacêutico de um medicamento promocional no balcão da farmácia, sem indicação médica, apenas 15% dos entrevistados afirmaram utilizar desta prática. Os resultados mostram, que a maioria dos

entrevistados, tem uma preocupação na melhoria da promoção da assistência farmacêutica.

Tabela 3 – Atitudes dos profissionais farmacêuticos

Atuação do farmacêutico na assistência farmacêutica	*S	*N
1.O proprietário deste estabelecimento estimula a assistência farmacêutica .	100	
2. O farmacêutico está preparado para fornecer toda a informação.	100	
3. O farmacêutico tem condições de dar assistência ao usuário em local reservado.	70	30
4.É comum a prática de substituição de medicamento de referência prescrito pelo médico, por medicamento genérico.	70	30
5.Ocorre com freqüência a indicação de um medicamento promocional, no balcão, sem indicação médica.	15	85

\* em porcentagem S = Sim N = Não

Foram também aplicado questionários ao consumidor, e preenchido em sua maioria por usuários que não fazem o uso contínuo de medicamentos. Em relação a aquisição de medicamentos no balcão da farmácia, sem receita médica, 50% da população estudada afirmou solicitar a orientação do farmacêutico.

Quando questionados sobre o nível de satisfação, ao solicitar a assistência de um farmacêutico, 61% dos usuários responderam que foi bom, 22% ótimo, e 17% avaliou como ruim (Figura 3).

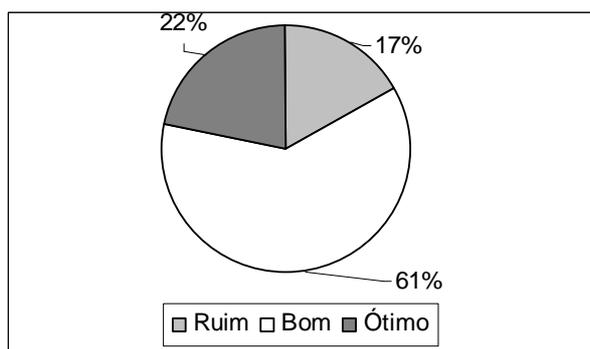


Figura 3 – Nível de satisfação do usuário frente a assistência farmacêutica nas drogarias.

## Discussão

Neste estudo encontrou-se um predomínio de profissionais jovens do gênero feminino. Estes dados concordam com a literatura que mostra o

predomínio deste gênero nas profissões relacionadas à área da saúde (Sampaio, 2003).

Estudos que avaliam a assistência farmacêutica em drogarias no Brasil são escassos na literatura. Em pesquisa realizada por Silva (2002), na qual avaliou-se o conhecimento do farmacêutico sobre a legislação farmacêutica e suas atribuições, observou-se que o nível de conhecimento destes profissionais, na cidade de Ribeirão Preto – SP, de um modo geral, é baixo, fato este constatado através de relato feito por 81% da amostra estudada, no qual os mesmos se dizem cientes de sua atribuição na orientação quanto ao uso correto de medicamentos. Entretanto, 19% não referiram tal atribuição em suas atividades diárias. Estes dados discordam com os encontrados nesta pesquisa, visto que 100% dos profissionais entrevistados relataram fazê-la.

É possível que a sobrecarga de funções na profissão, levaria o profissional a negligenciar o seu papel frente à assistência farmacêutica. Isto pode ser observado dentre os dados desta pesquisa, no qual 55% da amostra, o proprietário também exerce a função de farmacêutico, o que concordaria com a sobrecarga do profissional.

Com relação à substituição de medicamentos genéricos por medicamentos de referência, conforme Artigo 34 da Res 357/2001, prática esta observada nos dias atuais em diversas drogarias, 70% dos entrevistados relataram fazê-lo. No estudo de Silva (2002), 70% dos entrevistados disseram estar cientes com relação a intercambialidade entre genéricos e medicamentos de referência. É preocupante o fato de profissionais graduados desconhecerem essa possibilidade, visto que a mesma poderia ser de grande auxílio na assistência farmacêutica em momentos de falta do medicamento ou mesmo no que se refere a questões financeiras.

Apenas 50% dos usuários avaliados relataram buscar orientação com o profissional farmacêutico nos casos de medicamentos sem prescrição médica. Este resultado demonstra que a comunidade tem uma idéia limitada da verdadeira função do farmacêutico.

Zubioli (1992) coloca que “a dispensa de medicamentos numa farmácia ou drogaria é um serviço de saúde, e o doente tem direito de ser atendido por farmacêuticos devidamente preparados”. Portanto, é preocupante a constatação de que apenas 22% dos usuários entrevistados responderam como “ótimo” o nível de satisfação ao receber a assistência de um farmacêutico.

Entendemos que a farmácia é um local sem burocracia e de fácil acesso da população a um profissional farmacêutico. Apesar das dificuldades encontradas no seu dia a dia, sua presença no estabelecimento comercial, durante

todo o período de funcionamento do estabelecimento, conforme regra prescrita na Lei Federal 5.991/73, tem proporcionado uma melhoria na assistência farmacêutica, pois, 100% dos profissionais entrevistados responderam estar preparados para fornecer toda informação necessária, ao usuário de medicamentos.

Devido ao precário serviço de assistência médica em nosso país, é no balcão da drogaria, o momento em que o farmacêutico passa a ter uma relação direta com o paciente, de forma a educá-lo, tornando-o capaz de utilizar corretamente os medicamentos. Assim, é de suma importância a consciência desses profissionais frente a sua necessidade com relação ao esclarecimento da população.

### Conclusão

O presente estudo não teve o intuito de denunciar erros e sim investigar a atuação do profissional farmacêutico na promoção da assistência farmacêutica. Os resultados obtidos mostram a importância do trabalho consciente e comprometido do profissional com o bem estar da população, principalmente em drogarias de pequeno porte, localizadas em bairros da periferia, onde está concentrado um maior contingente de populações carentes.

### Referências

Brasil. Lei n.º 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dar outras providências. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 dez. 1973.

Brasil. Resolução n.º 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das boas práticas de farmácia. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 27 abr. 2001.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. **Canal do Estudante - Áreas de atuação** Disponível em: [http://www.crfsp.org.br?estudante/informações/areas\\_atuação.asp](http://www.crfsp.org.br?estudante/informações/areas_atuação.asp). Acesso 30 ago.2007.

LORANDI, P.A. **Análise histórica da formação acadêmica do farmacêutico – quatro décadas**. *Infarma*, v. 18, n. 7/8, p. 7-12, 2006.

SILVA, L.R. **Conhecimentos e atitudes dos farmacêuticos sobre a regulamentação da profissão e funcionamento de drogarias: uma abordagem sanitária**. 2002. 156p. Dissertação (Mestrado em Medicina Social) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

ZUBIOLI, A. **Profissão farmacêutica: e agora?** Curitiba, Levisse, 1992.

SAMPAIO, M.M.S.C. **A presença da mulher na USP hoje**. 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp652/pag0809.htm>. Acesso 02 jun. 2008.